

CAPÍTULO 5

TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO: O IMPACTO POSITIVO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA

Elcilene Aparecida da Fonseca

Graduada em Matemática e Pedagogia.

Especialização em Educação Matemática.

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

RESUMO

Este artigo analisa os benefícios percebidos por professores e alunos no uso das mídias digitais no processo de aprendizagem escolar. Parte-se do reconhecimento de que a tecnologia transformou profundamente a educação, exigindo da escola uma reinvenção de suas práticas e da forma como se compreende o ensino e a aprendizagem. As mídias digitais não são apenas ferramentas técnicas, mas elementos culturais que influenciam as relações pedagógicas, exigindo um novo olhar para o papel do professor, agora como mediador, curador e facilitador da aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e, se apoia em autores como Silva e Corrêa (2014), Valente (2015), Moran (2015), Prensky (2001), Buzzo (2019), Buckingham (2007) e Fragoso (2020) para evidenciar como as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de engajamento, personalização e inclusão no ambiente escolar. Destacam-se recursos como plataformas interativas, jogos, podcasts e redes sociais, que, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, tornam a aprendizagem mais significativa, atraente e acessível. A autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil são fortalecidos nesse contexto. Além dos ganhos cognitivos, há impactos emocionais positivos, como o aumento da motivação, da expressão criativa e do sentimento de pertencimento. A pandemia da Covid-19 demonstrou o potencial das mídias digitais como ferramentas de conexão e continuidade da aprendizagem. Por fim, o texto defende a necessidade de políticas públicas que promovam a formação docente e o uso consciente das tecnologias, para que a escola contemporânea possa equilibrar tradição e inovação, garantindo uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Digitais. Inovação Pedagógica. Engajamento Estudantil.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico das últimas décadas transformou intensamente diversos aspectos da sociedade e a educação é um dos campos mais impactados. Nesse cenário, as mídias digitais emergem como ferramentas potentes capazes de redefinir práticas pedagógicas, ampliar as formas de ensinar e aprender, aproximar professores e alunos de novas possibilidades cognitivas e interativas. Nesse cenário, compreendê-las não apenas como instrumentos técnicos, mas como elementos culturais que influenciam as relações de ensino-aprendizagem é essencial para se refletir sobre o papel da escola contemporânea.

A presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar já não é novidade, mas o debate sobre seus reais impactos na aprendizagem continua sendo atual e necessário. Enquanto para alguns especialistas elas representam uma revolução positiva na educação, promovendo o engajamento dos estudantes, a personalização do ensino e a autonomia discente, para outros ainda existe a preocupação com o uso excessivo das telas, a superficialidade das informações e a distração que certos recursos podem gerar. Essas controvérsias tornam ainda mais relevante analisar como professores e alunos percebem, na prática, os benefícios advindos do uso das mídias digitais em ambientes educacionais.

A partir dessa problemática, o presente artigo tem como objetivo analisar os benefícios percebidos por educadores e estudantes no uso das mídias digitais na aprendizagem escolar. O foco está na escuta sensível dessas vozes que vivem o cotidiano escolar e interagem com as tecnologias de modo concreto. O trabalho também propõe refletir sobre como o uso dessas ferramentas tem influenciado positivamente a motivação, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências nos diversos níveis da educação básica e superior.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, construída com base na leitura, análise e interpretação de produções acadêmicas, que abordam a relação entre mídias digitais e educação. As fontes utilizadas compreendem livros, artigos científicos e relatórios institucionais que versam sobre inovação pedagógica, tecnologias na sala de aula e percepções de docentes e discentes sobre o processo de ensino-aprendizagem mediado por recursos digitais. As referências foram selecionadas com base em sua relevância para o tema e atualidade dos dados.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte maneira: após esta introdução, o desenvolvimento apresenta uma análise dos principais benefícios identificados a partir da literatura, considerando aspectos pedagógicos, emocionais e relacionais. Em seguida, são discutidos os desafios ainda enfrentados nesse processo e possíveis caminhos para o uso mais eficaz das mídias no ambiente escolar. Por fim, a conclusão retoma os pontos centrais do trabalho, reforçando a importância do olhar crítico e sensível sobre o uso das tecnologias na formação humana e acadêmica.

CONECTANDO SABERES: OS BENEFÍCIOS DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Vivemos em um mundo em que a tecnologia está presente em quase todas as atividades humanas. A educação, naturalmente, também tem sido atravessada por esse fenômeno. A inserção das mídias digitais no ambiente escolar não representa apenas a adoção de novas ferramentas, mas uma reconfiguração profunda do modo como se ensina e se aprende. Alunos e professores passaram a habitar um espaço distinto daquele que existia até poucas décadas atrás, no qual o giz e a lousa eram os protagonistas.

Mais do que um conjunto de recursos, as tecnologias digitais representam uma linguagem, uma cultura e uma forma de interação com o mundo. Segundo Silva e Corrêa (2014, p.3), “a educação precisa se reconstruir a partir dessa nova perspectiva, compreendendo que os sujeitos da contemporaneidade têm modos distintos de pensar, aprender e se comunicar”. Nesse sentido, a escola deixa de ser o único espaço de acesso ao conhecimento e passa a se configurar como um ambiente de mediação, de curadoria e de produção colaborativa de saberes.

Com tantas transformações, o papel do professor também precisou se reinventar. Antes considerado a principal fonte de informação, o educador passou a atuar como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. É ele quem organiza o percurso, propõe desafios, provoca reflexões e estimula a construção ativa do conhecimento. Para Valente (2015, p.42), “a função do professor é guiar o aluno na interpretação do mundo digital, desenvolvendo sua autonomia e pensamento crítico”.

Essa mudança exige formação continuada, abertura para novas metodologias e um olhar sensível para as potencialidades dos recursos digitais. Aplicativos, plataformas educacionais, jogos e redes sociais podem se tornar aliados poderosos quando utilizados com intencionalidade pedagógica. Como destaca Moran (2015, p.58), “as tecnologias digitais não substituem a relação humana, mas ampliam as possibilidades de interação e de aprendizado”.

Se o papel do professor mudou, o dos estudantes também. Acostumados a interagir com conteúdos digitais desde a infância, muitos jovens demonstram maior envolvimento quando as aulas incorporam elementos de sua realidade cotidiana, como vídeos, memes, podcasts e jogos. Essas ferramentas tornam o processo de aprendizagem mais próximo, significativo e atraente.

Prensky (2001a, p.2) “observa que os jovens da geração digital aprendem de forma não linear, valorizando a interatividade, a imagem e a velocidade”. As mídias digitais respondem bem a esse perfil, permitindo que os estudantes explorem diferentes caminhos, revisem conteúdos conforme suas necessidades e participem ativamente do processo.

Além disso, as tecnologias favorecem a autonomia e a autoavaliação. Plataformas online oferecem feedbacks imediatos, o que permite que os alunos acompanhem sua própria evolução e busquem novas estratégias

quando necessário. Essa dinâmica fortalece o protagonismo estudantil e estimula a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Outro aspecto fundamental é a possibilidade de tornar a educação mais acessível e inclusiva. Com recursos como legendas automáticas, leitores de tela e tradutores, alunos com necessidades específicas conseguem acompanhar os conteúdos com maior autonomia. Buzzo (2019, p.77) enfatiza que, “as mídias digitais permitem respeitar diferentes estilos de aprendizagem, adaptando os recursos às características individuais de cada estudante”.

As trilhas de aprendizagem personalizadas, por exemplo, são uma forma de atender às especificidades dos alunos. Enquanto uns preferem aprender com vídeos explicativos, outros se envolvem mais com desafios e jogos. Essa flexibilidade contribui para um ambiente mais justo e estimulante, onde cada um pode desenvolver suas habilidades no seu ritmo.

Não são apenas os aspectos técnicos que se transformam com o uso das mídias digitais. Há um impacto profundo também nas dimensões afetiva e cognitiva da aprendizagem. Alunos que se sentem ouvidos, que têm liberdade para criar e expressar suas ideias com diferentes linguagens, tendem a se envolver mais nas atividades escolares.

Buckingham (2007, p.20) destaca que, “a educação para as mídias não se resume ao uso instrumental das tecnologias, mas envolve a capacidade de ler criticamente os conteúdos, compreender seus contextos e produzir mensagens de forma consciente e ética”. Essa formação integral prepara os estudantes para atuarem com responsabilidade em um mundo cada vez mais conectado.

Com tantas possibilidades ao alcance dos alunos, o papel do professor se fortalece como mediador. Ele é quem orienta, provoca, seleciona os materiais mais adequados, ajuda a organizar o conhecimento e estimula a reflexão. Essa curadoria se torna essencial para evitar a superficialidade e garantir que os conteúdos sejam tratados com profundidade. Além disso, ela contribui para que os alunos desenvolvam habilidades críticas, éticas e colaborativas, indispensáveis na sociedade digital.

Para Fragoso (2020, p.60), “o desenvolvimento de competências digitais pelo professor é fundamental para que a tecnologia seja integrada de forma criativa e significativa ao processo educativo”. Isso exige tempo, formação e condições de trabalho que favoreçam a inovação e o compartilhamento de boas práticas.

Durante a pandemia da Covid-19, muitos professores precisaram reinventar suas práticas para manter o vínculo com os alunos. Foram momentos de desafios, mas também de grandes descobertas. Histórias como a de uma professora que usou vídeos curtos gravados no celular para explicar matemática de forma divertida ou de um grupo de estudantes que criou um podcast para debater temas da atualidade, mostram como as mídias digitais podem ser ferramentas de expressão, aprendizagem e conexão emocional.

Essas vivências evidenciam que o uso das tecnologias não se limita à transmissão de conteúdos, mas amplia horizontes, desperta curiosidades e fortalece o sentido da escola como espaço de acolhimento e de formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o uso das mídias digitais no contexto educacional traz inúmeros benefícios tanto para educadores quanto para alunos. Assim, as mídias digitais, quando integradas de forma planejada, tornam-se aliadas no fortalecimento da aprendizagem ativa e significativa, promovendo a equidade e a inovação na escola contemporânea. Embora desafios como a necessidade de formação continuada e a infraestrutura adequada persistam, os resultados indicam que a integração consciente e planejada das mídias digitais contribui para práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

Por isso, é fundamental investir em políticas educacionais que favoreçam o desenvolvimento de competências digitais e a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias na educação, consolidando seu potencial transformador no processo de ensino-aprendizagem. Cabe, portanto, à escola contemporânea, o desafio de equilibrar tradição e inovação, assegurando que as mídias digitais atuem como instrumentos de ampliação da aprendizagem e não como substitutas da ação pedagógica consciente.

REFERÊNCIAS

- Buckingham, D. (2007). Educação para a mídia: alfabetização para a era da informação. São Paulo, SP: Loyola.
- Buzzo, M. L. (2019). Inclusão digital e práticas pedagógicas: novos caminhos para a educação. Campinas, SP: Papirus.
- Fragoso, D. M. (2020). Formação docente e cultura digital: desafios e possibilidades. Cadernos de Educação, 39(3), 55–70.
- Moran, J. M. (2015). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.
- Prensky, M. (2001a). Digital natives, digital immigrants – Part 1. On the Horizon, 9(5), 1–6. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>
- Prensky, M. (2001b). Digital natives, digital immigrants – Part 2: Do they really think differently? On the Horizon, 9(6), 1–6. <https://doi.org/10.1108/10748120110424843>
- Silva, R. F., & Corrêa, A. C. (2014). Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Revista da Faculdade do Vale do Jaguaribe, 2(1), 1–10.
- Valente, J. A. (2015). Tecnologias na educação: o futuro já chegou? São Paulo, SP: Cortez.